

# PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DA CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS, DEMANDAS E ENCAMINHAMENTOS

Thaís Cristina Figueiredo Rego<sup>1</sup>  
Gabriela Arruda Oliveira<sup>2</sup>  
Amanda Fernandes Oliveira<sup>3</sup>  
Jones Barreto Corrêa<sup>4</sup>

## RESUMO

O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento clínico caracterizada pelo acolhimento imediato e pela escuta qualificada, sem a necessidade de agendamento prévio. No contexto das clínicas-escola, essa prática contribui para a formação de estagiários e na ampliação do cuidado à saúde mental pela comunidade. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil dos usuários, as demandas apresentadas e os encaminhamentos realizados no Plantão Psicológico de uma clínica-escola localizada em Montes Claros/MG, durante o segundo semestre letivo de 2024. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, a partir da análise de 360 prontuários de pacientes atendidos nesse período. Os resultados indicaram que a maioria dos atendimentos foi realizada em pacientes na faixa etária dos 18 a 29 anos (32,78%), mulheres (63,06%) e que as principais queixas envolviam ansiedade (20,04%), dificuldades nos relacionamentos (15,41%) e depressão (5,20%). Além disso, 55,44% dos atendimentos resultaram em encaminhamentos para psicoterapia.

O estudo mostra a importância do plantão psicológico como um espaço acessível de acolhimento, permitindo intervenções breves e eficazes.

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: thaiscfrego@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

<sup>4</sup>Mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Professor do curso de Psicologia e supervisor do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP) do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

**Palavras-chave:** Clínica-escola; Plantão Psicológico; Perfil dos usuários; Demandas; Encaminhamentos.

*PSYCHOLOGICAL ON-CALL SERVICE IN A UNIVERSITY CLINIC: REFLECTIONS  
BASED ON THE CHARACTERIZATION OF USERS, DEMANDS, AND REFERRALS*

**ABSTRACT**

The Psychological On-call Service is a form of clinical care characterized by immediate support and qualified listening, without the need for prior appointment. In the context of university clinics, this practice contributes both to the training of interns and to expanding mental health care access within the community. This study aimed to describe the profile of users, the demands presented, and the referrals made through the Psychological On-call Service of a university clinic located in Montes Claros/MG, during the second academic semester of 2024. To this end, a quantitative, descriptive, and documentary research was conducted based on the analysis of 360 patient records from that period. The results indicated that most sessions were provided to individuals aged 18 to 29 (32.78%), predominantly women (63.06%), and that the main complaints involved anxiety (20.04%), relationship difficulties (15.41%), and depression (5.20%). Additionally, 55.44% of the sessions resulted in referrals for psychotherapy. The study highlights the importance of the on-call psychological service as an accessible space for support, enabling brief and effective interventions.

**Keywords:** University clinic; Psychological On-call Service; User profile; Demands; Referrals..

*GUARDIA PSICOLÓGICA EN CLÍNICA-ESCUELA: REFLEXIONES A PARTIR DE LA  
CARACTERIZACIÓN DE USUARIOS, DEMANDAS Y DERIVACIONES*

**RESUMEN**

La Guardia Psicológica es una modalidad de atención clínica caracterizada por la acogida inmediata y la escucha calificada, sin necesidad de cita previa. En el contexto de las clínicas-escuela, esta práctica contribuye tanto a la formación de los pasantes como a la ampliación del cuidado de la salud mental en la comunidad. Este estudio tuvo como objetivo describir el perfil de los usuarios, las demandas presentadas y las derivaciones realizadas en la Guardia Psicológica de una clínica-escuela ubicada en Montes Claros/MG, durante el segundo semestre académico de 2024. Para ello, se llevó a cabo una investigación cuantitativa, descriptiva y documental, a partir del análisis de 360 historiales clínicos de pacientes



atendidos en ese período. Los resultados indicaron que la mayoría de las atenciones se realizaron a personas entre 18 y 29 años (32,78%), predominantemente mujeres (63,06%), y que las principales quejas estaban relacionadas con ansiedad (20,04%), dificultades en las relaciones (15,41%) y depresión (5,20%). Además, el 55,44% de las atenciones resultaron en derivaciones para psicoterapia. El estudio destaca la importancia de la guardia psicológica como un espacio accesible de acogida, que permite intervenciones breves y eficaces.

**Palabras clave:** Clínica-escuela; Guardia Psicológica; Perfil de los usuarios; Demandas; Derivaciones.

## INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento clínico caracterizada pelo acolhimento imediato, destinada a indivíduos em situação de urgência emocional. Essa prática surge no Brasil em 1969 no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) (Chaves; Henriques, 2008).

Consolidou-se como uma prática clínica inovadora, adaptada às demandas contemporâneas de cuidado emergencial e se destaca por sua flexibilidade e pelo foco no momento presente, permitindo que o plantonista lide com situações inesperadas e variadas. A escuta qualificada, aliada à postura empática e à aceitação incondicional, possibilita que o encontro entre terapeuta e paciente se configure como um espaço de construção intersubjetiva, favorecendo a verbalização das angústias e o desenvolvimento de recursos para o enfrentamento pessoal (Chaves; Henriques, 2008).

Esse processo não se limita ao alívio imediato das demandas, mas também favorece a reflexão e a resignificação das experiências vividas. A prática tem sido aplicada em diversos contextos, como clínicas-escola, hospitais, empresas e instituições de ensino, contribuindo para a ampliação do acesso à saúde mental e para a democratização da intervenção psicológica no Brasil (Doescher; Henriques, 2012).



No início da experiência no Plantão Psicológico, é comum que os estagiários enfrentem ansiedade durante os períodos de espera pela chegada de clientes, além de dificuldades em confiar em suas próprias habilidades diante de situações inesperadas. Com o tempo, porém, desenvolvem autoconfiança, empatia e maturidade pessoal e profissional (Cury, 2012) o que demonstra a importância da articulação entre o serviço de Plantão Psicológico e a formação de profissionais de Psicologia em clínica-escola.

Compreender as demandas que emergem no Plantão Psicológico em um contexto específico pode contribuir para fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que amplia a reflexão sobre os desafios e potencialidades da formação clínica em Psicologia. Além disso, ao investigar o perfil dos usuários e os encaminhamentos realizados, este estudo busca colaborar com a sistematização do serviço, sem comprometer a flexibilidade e o acolhimento característicos da prática, uma vez que seu diferencial reside justamente na abertura ao imprevisto e na escuta sensível do que emerge no encontro, muitas vezes para além da demanda explicitada ou previamente formulada. Assim, a pesquisa apresentada visa não apenas descrever dados, mas fomentar discussões mais amplas sobre a qualidade da formação, a gestão de serviços de saúde mental em contextos educacionais e o compromisso social da Psicologia.

Entretanto, o plantão psicológico ainda carece de estudos que analisem empiricamente os perfis dos pacientes atendidos, suas demandas e os fluxos de encaminhamento, sobretudo em regiões fora dos grandes centros urbanos. Na realidade do Norte de Minas Gerais, por exemplo, há escassez de dados sistematizados sobre os atendimentos realizados em clínicas-escola, o que limita a elaboração de estratégias pedagógicas e institucionais mais adequadas às necessidades locais. Por isso, considerando que o Plantão Psicológico se constitui como um espaço formativo e de cuidado, conhecer melhor quem busca esse serviço e por quais razões torna-se fundamental para o aprimoramento da prática clínica e da formação profissional.



Assim, este artigo tem como objetivo descrever o perfil dos pacientes, bem como suas demandas e os encaminhamentos identificados no Plantão Psicológico de uma clínica-escola localizada na cidade de Montes Claros/MG, durante o 2º semestre letivo de 2024.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, em que foram analisados os prontuários de pacientes atendidos no Plantão Psicológico da clínica-escola Núcleo de Atendimento e Serviço em Psicologia (NASPP) durante o segundo semestre letivo de 2024. O acesso aos prontuários foi autorizado pela supervisão do setor de Psicologia e pela gerência geral do NASPP.

A pesquisa quantitativa é uma abordagem que permite a mensuração dos dados, ou seja, permite-nos traduzir em números as informações coletadas. Já a pesquisa documental, de acordo com Marconi e Lakatos (2010) se caracteriza principalmente pelo fato de que a coleta de dados é realizada exclusivamente a partir de documentos, sejam eles escritos ou não, os quais constituem fontes primárias.

A amostra do estudo foi composta por 360 prontuários de pacientes atendidos entre os meses de agosto e dezembro de 2024. O acesso aos prontuários foi autorizado pelo gerente da clínica-escola. Para a seleção dos prontuários, foi adotado como critério de inclusão ter sido atendido ao menos uma vez nesse período.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos prontuários, nos quais foram extraídas as seguintes informações: data do atendimento, idade do paciente, sexo do paciente, tipo de encaminhamento realizado pelo estagiário, queixa apresentada pelo paciente no momento do atendimento.



Os dados coletados foram organizados e tabulados utilizando o software Microsoft Excel, permitindo a categorização das variáveis e a posterior análise descritiva.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, à luz da teoria pertinente à temática do estudo. Os resultados foram descritos estatisticamente, permitindo a identificação dos atendimentos realizados. A discussão foi embasada na literatura científica, visando compreender as características dos pacientes atendidos e os encaminhamentos efetuados no contexto do Plantão Psicológico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Atendimentos por mês – 2º semestre letivo de 2024

Mês de atendimento	Qtd	%	Qtd Retornos	% Retornos
Agosto	43	11,94	09	
Setembro	121	33,61	13	
Outubro	114	31,67	17	
Novembro	72	20,00	15	
Dezembro*	10	2,78	02	
Total	360	100	56	

\* Mês de Dezembro atendimentos até 10/12, data de encerramento do semestre letivo

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Observa-se, na Tabela 1, um número expressivo de atendimentos no Plantão Psicológico ao longo do semestre, com destaque para o aumento registrado no segundo e terceiro meses. Esse crescimento pode estar relacionado à divulgação realizada nas primeiras semanas de agosto, favorecendo a procura pelo serviço. Além disso, o plantão psicológico da clínica-escola atua no fluxo de atendimentos, pois, além de acolher a demanda inicial, realiza encaminhamentos, se necessários, para os serviços de psicoterapia e psicopedagogia oferecidos pela instituição. O volume de encaminhamentos tende a ser mais alto nesses meses, possivelmente devido à vinculação de pacientes aos estagiários para o novo semestre letivo



É importante observar a quantidade de retornos ao serviço de Plantão Psicológico realizados por alguns usuários, que correspondem a 15,55% do total de atendimentos. Nesta clínica-escola, não há um limite estabelecido para o número de retornos a esse serviço. Ou seja, o usuário pode procurar o plantão sempre que sentir necessidade, como ressaltado por Chaves e Henriques (2008), a premissa fundamental do serviço é oferecer suporte no momento em que a necessidade surge, sem a exigência de agendamento prévio assim como o estagiário pode solicitar o retorno para uma melhor compreensão conjunta da demanda apresentada.

A análise dos prontuários de retorno revelou que, no máximo, um mesmo usuário realizou quatro atendimentos. No total, 56 pacientes retornaram ao plantão, sendo que 48 compareceram mais uma vez, 5 retornaram mais duas vezes e 3 buscaram o serviço por mais três vezes.

Quanto à realização de retornos, Fujisaka et al (2013) esclarece que eles são entendidos como uma possibilidade para melhor esclarecimento da demanda, sem a exigência de que o atendimento se limite a um único encontro ou necessariamente se estenda por vários. O cliente pode buscar o plantão sempre que sentir necessidade, e sua trajetória é registrada em ficha individual e relatórios, permitindo que os plantonistas acessem o histórico de atendimentos anteriores.

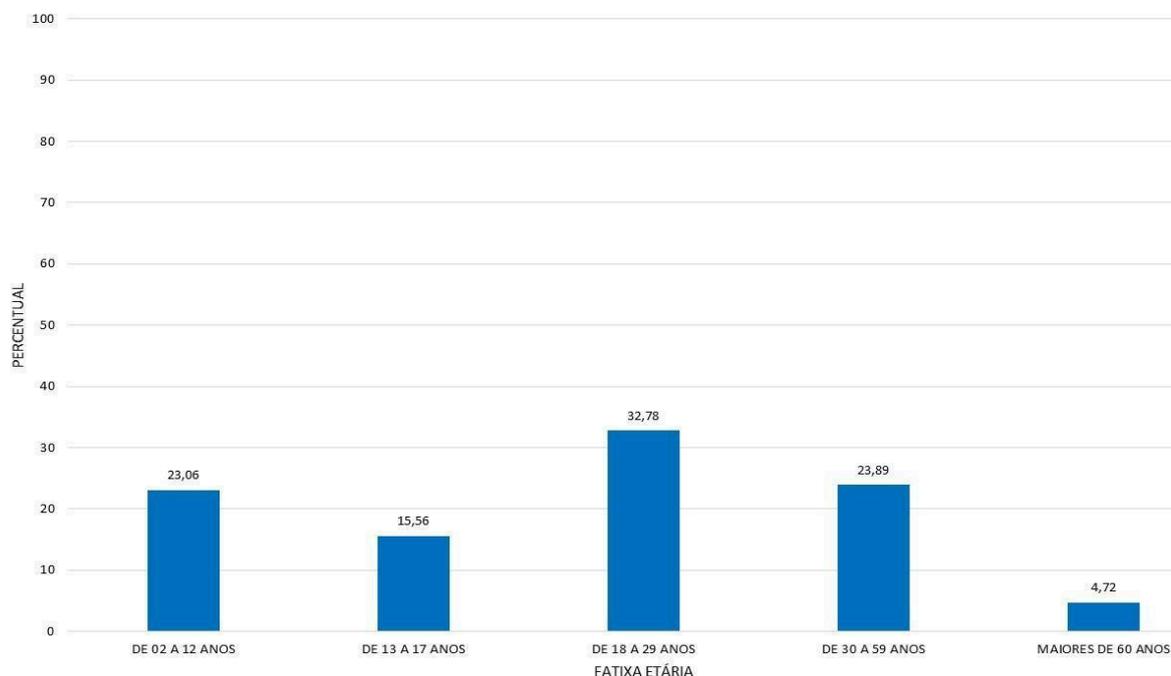
Uma das particularidades do serviço de Plantão Psicológico é que o atendimento se realize em um único encontro, por isso Cury (2012) aponta o fator tempo como algo importante uma que “se busca equacionar a demanda das pessoas, com os recursos que o plantonista e a instituição dispõem, em uma única sessão. Essa proposta cria uma situação peculiar: o plantonista não acompanha o desenrolar do processo” (Cury, 2012).

A dinâmica do plantão exige dos profissionais uma disponibilidade emocional imediata e autêntica, ao mesmo tempo em que precisam preservar a autonomia emocional do cliente e, de forma ativa, auxiliá-lo na construção de alternativas para lidar com sua angústia, um desafio constante a cada atendimento (Cury, 2012).



Os gráficos 1, 2, 3 e 4 representam esses atendimentos conforme a faixa etária, sexo, tipos de demandas e encaminhamentos dos pacientes.

Gráfico 1 – Percentual de atendimento por faixa etária – 2º semestre letivo 2024



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os atendimentos no NASPP durante o semestre da pesquisa abrangeram uma ampla faixa etária (Gráfico 01), variando entre 2 anos (02 pacientes) e 84 anos (01 paciente). A análise dos gráficos indica uma predominância de atendimentos na faixa etária de jovens adultos (18 a 29 anos), que representaram 32,78% do total, seguidos pelo grupo de 30 a 59 anos (23,89%). Quando agrupados em uma única categoria de adultos, esses atendimentos correspondem a mais da metade do total registrado. Estudo como o de Belintani et al. (2018) também aponta a faixa etária que compreende os adultos como a maior demanda de atendimentos.

Observa-se também uma demanda significativa na infância e pré-adolescência (2 a 12 anos), que correspondeu a 23,06%, e na adolescência (13



a 17 anos), com 15,56%. Somadas, essas duas categorias atingem 38,62% dos atendimentos.

No contexto do Plantão Psicológico, embora crianças e adolescentes representem uma parcela significativa dos atendimentos, é importante destacar que, na maioria dos casos, eles comparecem acompanhados por um responsável e não por iniciativa própria. Isso levanta uma importante discussão sobre quem é, de fato, o sujeito da demanda, uma vez que o modelo de plantão pressupõe a escuta daquele que procura espontaneamente o serviço. Frequentemente, há uma discrepância entre a queixa apresentada pelo acompanhante e as questões que emergem na fala da criança ou do adolescente durante a escuta profissional. Essa divergência exige do psicólogo uma postura ética e técnica cuidadosa, capaz de acolher as singularidades do sujeito em atendimento sem desconsiderar o contexto familiar que o encaminhou.

Melo e Perfeito (2006) destacam que muitos pais buscam atendimento psicológico para seus filhos com a expectativa de validar preocupações sobre seu desenvolvimento, sem necessariamente reconhecer seu próprio papel na constituição dessas dificuldades. Além disso, a pesquisa revelou que uma parcela significativa dos casos foi resolvida ainda na triagem, sugerindo que, muitas vezes, a escuta dos responsáveis e a reflexão sobre a dinâmica familiar foram suficientes para esclarecer as questões levantadas, sem a necessidade de um acompanhamento prolongado.

Vicente et al. (2024) mostram nos resultados de sua pesquisa realizada por meio de atendimentos a adolescentes via Plantão Psicológico no CTUR – Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que o Plantão Psicológico favoreceu o protagonismo dos adolescentes, que passaram a perceber a importância de compartilhar sentimentos e experiências em um espaço de escuta acolhedora. Esse processo os incentivou à reflexão e à responsabilização por suas próprias histórias. A oferta de atendimento imediato possibilitou a abordagem das aflições no momento em que estavam mais intensas, promovendo insights e

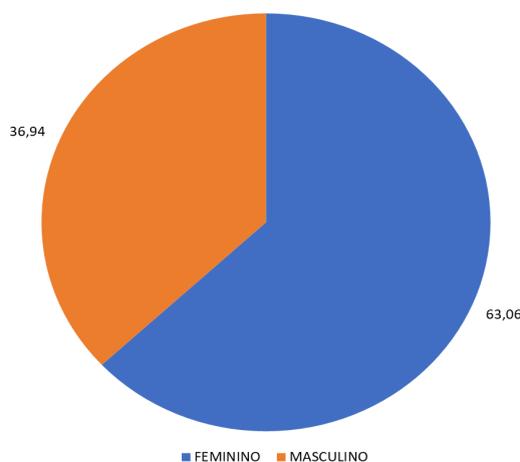


ressignificações. Além disso, ao reconhecerem o plantão como um ambiente seguro e livre de julgamentos, os adolescentes se expressaram de forma mais autêntica, contribuindo para a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos psicoemocionais.

Apesar do baixo percentual de atendimentos a idosos (4,72%), é importante ressaltar que essa faixa etária pode se beneficiar significativamente desse serviço. Bezerra e Monteiro (2013) destacam que o serviço de plantão psicológico para idosos constitui um espaço fundamental para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida dessa população. Esse modelo de atendimento permite acolhimento imediato, oferecendo um ambiente seguro para a expressão emocional e o enfrentamento de dificuldades típicas da terceira idade, como perdas, isolamento social e questões relacionadas ao envelhecimento. Além disso, o plantão psicológico contribui para a construção de um suporte psicológico acessível, favorecendo o bem-estar e a autonomia dos idosos.

Ao mensurarmos a variável sexo obtivemos o seguinte resultado.

Gráfico 2 – Percentual de atendimento por sexo – 2º semestre letivo 2024



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Observa-se que a procura pelo serviço por mulheres (63,06%) é significativamente maior em comparação aos homens (36,94%). Essa tendência

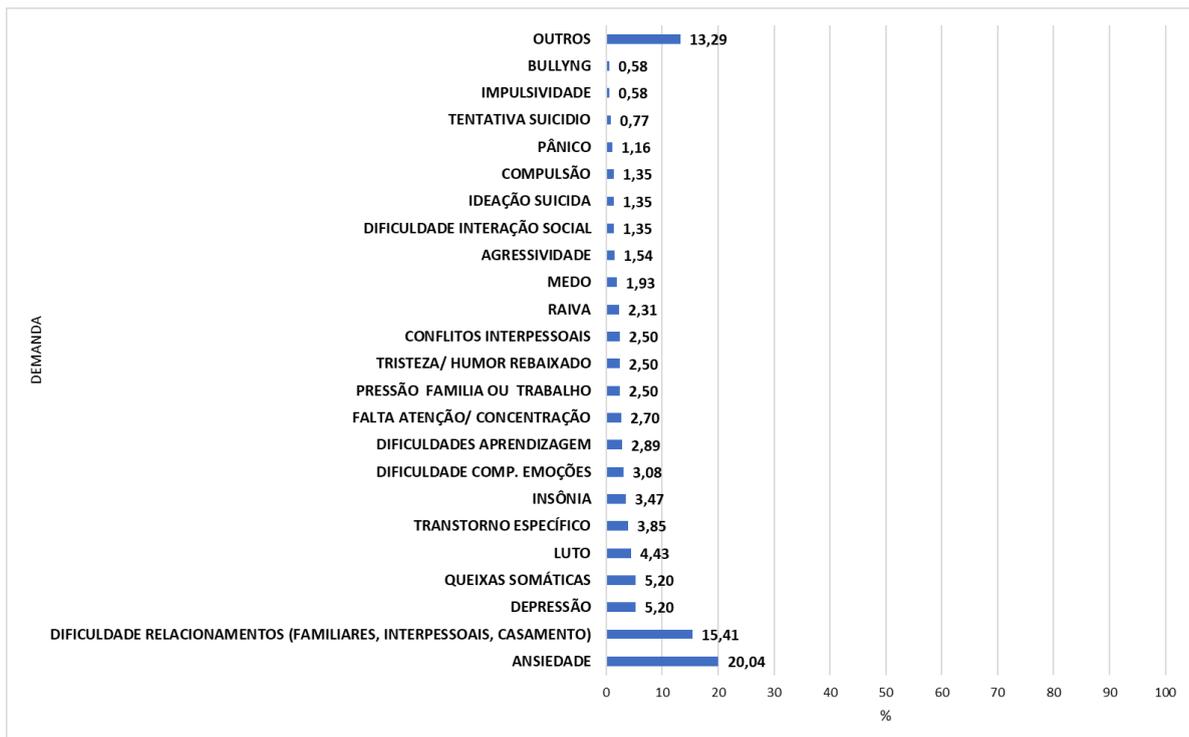
também é identificada nos estudos de Peres, Santos e Coelho (2004), Romaro e Oliveira (2008), Maravieski e Serralta (2011) e Souza, Santos e Vivian (2014).

Romaro; Oliveira (2008) inferem que a maior busca das mulheres pelo atendimento psicológico pode estar relacionada à maior facilidade e aceitação sociocultural que elas possuem para expressar sentimentos e compartilhar problemas. Em contraste, os homens enfrentam uma pressão social mais intensa para demonstrar força, sendo a expressão de emoções frequentemente interpretada como um sinal de fraqueza.

A análise dos atendimentos realizados no plantão psicológico revela uma diversidade significativa de queixas, conforme o Gráfico 3. Essa variedade pode estar relacionada à natureza do plantão psicológico, que permite um acolhimento imediato e flexível das demandas. Para Mahfoud (2012), essa modalidade de atendimento se desenvolve a partir da experiência da própria pessoa no momento de sua expressão, favorecendo um espaço de escuta que não apenas abrange uma ampla gama de questões, mas também possibilita diferentes formas de continuidade do processo terapêutico.

Gráfico 3 – Percentual de atendimento por demanda – 2º semestre letivo 2024





Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

As demandas<sup>5</sup> mais frequentes concentraram-se em ansiedade (20,04%), dificuldade nos relacionamentos (15,41%), depressão (5,20%), queixas somáticas (5,20%) e luto (4,43%). Estudos anteriores apontam tendências semelhantes, ainda que com variações na ordem das queixas. No estudo de Maravieski e Serralta (2011), por exemplo, a depressão aparece como a principal demanda (26%), seguida da ansiedade (13,7%) e dos problemas familiares (11,4%). De maneira semelhante, Souza, Santos e Vivian (2014) identificaram os transtornos de humor como a demanda mais frequente (47,7%), seguidos pela ansiedade (26,8%), enquanto o luto ocupou a quarta posição, com 3,6%.

Essas diferenças podem estar relacionadas ao perfil da clientela atendida, à metodologia de categorização das demandas ou às particularidades institucionais de cada serviço. Ainda assim, o plantão psicológico se destaca como um espaço

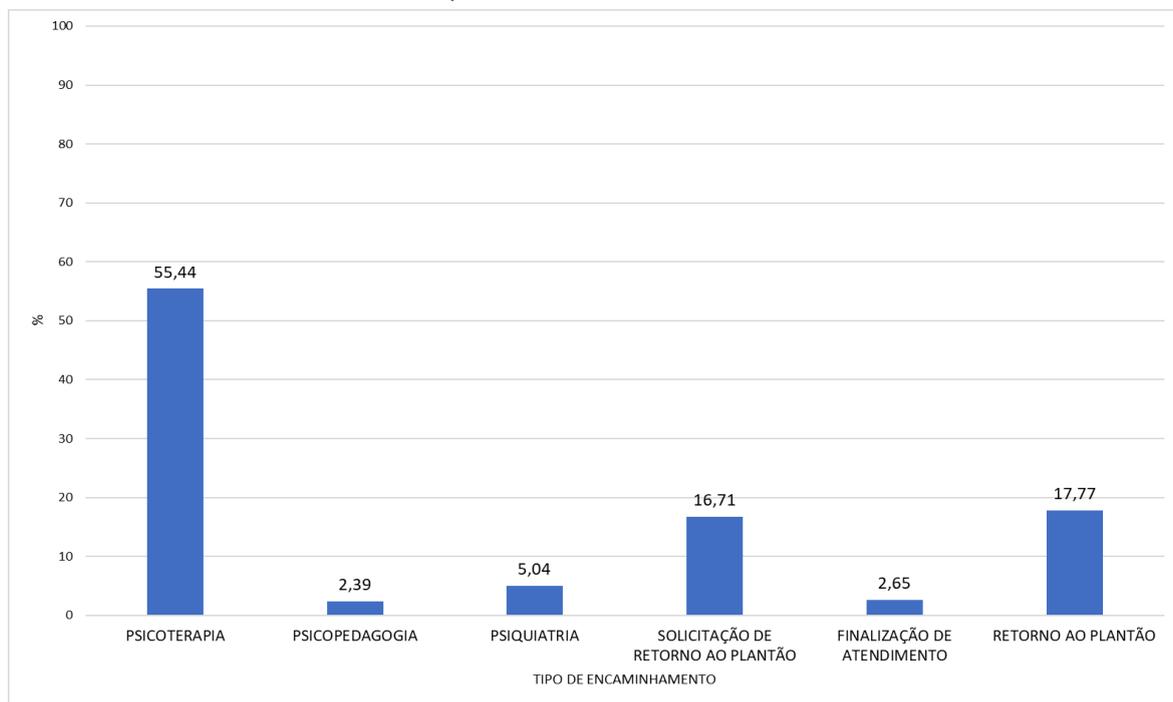
<sup>5</sup> As categorias (demandas) apresentadas no gráfico 3 foram criadas a partir da compreensão dos plantonistas das experiências relatadas pelos usuários do Plantão Psicológico.



fundamental de acolhimento inicial, oferecendo suporte a diversas formas de sofrimento psicológico.

Finalizando a análise dos dados, o Gráfico 4 apresenta o percentual de encaminhamentos resultantes dos atendimentos realizados no Plantão Psicológico. Muitas vezes, a demanda trazida pelo paciente se desdobra em outras necessidades, tornando indispensável o encaminhamento para intervenções, tratamentos ou serviços que vão além das possibilidades do plantão.

Gráfico 4 – Percentual de tipos de encaminhamentos – 2º semestre letivo 2024



**PSICOTERAPIA:** O ESTAGIÁRIO ENCAMINHA PARA PSICOTERAPIA MAS PODE HAVER RETORNO AO PLANTÃO  
**PSICOPEDAGOGIA:** O ESTAGIÁRIO ENCAMINHA PARA PSICOPEDAGOGIA MAS PODE HAVER RETORNO AO PLANTÃO  
**PSIQUIATRIA:** O ESTAGIÁRIO ENCAMINHA PARA PSIQUIATRIA MAS PODE HAVER RETORNO AO PLANTÃO  
**SOLICITAÇÃO DE RETORNO AO PLANTÃO:** O ESTAGIÁRIO SOLICITA RETORNO AO PLANTÃO - O QUE NÃO IMPLICA QUE O CLIENTE RETORNE  
**FINALIZAÇÃO DE ATENDIMENTO:** O ESTAGIÁRIO NÃO ENCAMINHA PARA NENHUM SERVIÇO E NEM SOLICITA RETORNO AO PLANTÃO  
**RETORNO AO PLANTÃO:** CLIENTES QUE RETORNAM AO PLANTÃO INDEPENDENTE DO TIPO DE ENCAMINHAMENTO FEITO NA PRIMEIRA SESSÃO

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Conforme demonstrado no Gráfico 4, 55,44% dos atendimentos resultaram em encaminhamentos para psicoterapia, 5,04% para psiquiatria e 2,39% para psicopedagogia. Além disso, em 16,71% dos casos, foi solicitado o retorno ao plantão para uma melhor compreensão da demanda apresentada. Por fim, 17,77%

dos atendimentos referem-se a pacientes que, mesmo após terem recebido um encaminhamento, retornaram ao plantão por alguma necessidade.

Esses dados reforçam a importância do plantão psicológico como um espaço de acolhimento contínuo, permitindo que os pacientes busquem apoio sempre que necessário. Para Mahfoud (2012), essa experiência pode se tornar uma referência existencial para aqueles que procuram ajuda, pois representa um momento significativo diante de sua problemática. Manter o plantão de portas sempre abertas facilita tanto a possibilidade de um novo pedido de auxílio quanto o enfrentamento do período de espera até o início de um outro processo terapêutico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu descrever o perfil dos pacientes, bem como suas demandas e os encaminhamentos identificados no Plantão Psicológico de uma clínica-escola localizada na cidade de Montes Claros/MG, durante o 2º semestre letivo de 2024. Os dados evidenciaram essa modalidade de atendimento como um espaço de acolhimento imediato, que oferta uma escuta qualificada no momento que em que a necessidade surge.

Os resultados demonstraram que o maior número de atendimentos está localizado na faixa etária entre 18 a 29 anos e no sexo feminino. A ansiedade, as dificuldades nos relacionamentos e a depressão estão entre as queixas mais recorrentes. Além disso, observou-se que a maioria dos encaminhamentos foi direcionada para psicoterapia, evidenciando a importância do plantão como porta de entrada para processos terapêuticos mais estruturados. A presença de retornos ao serviço também reforça o plantão psicológico como um recurso acessível e necessário, proporcionando suporte contínuo para aqueles que necessitam de acompanhamento.

No contexto das clínicas-escola, o plantão se destaca não apenas pelo serviço que oferece à comunidade, mas também como uma experiência para a formação de estagiários de Psicologia. A possibilidade de lidar com demandas



diversas e inesperadas contribui para o desenvolvimento da escuta clínica, da autonomia profissional e da sensibilidade ao sofrimento do outro.

Apesar de suas contribuições, este estudo apresenta algumas limitações. A análise baseou-se em dados quantitativos extraídos dos prontuários, o que limita a compreensão sobre a experiência subjetiva dos pacientes e dos estagiários envolvidos no atendimento. Além disso, a pesquisa foi realizada em uma única clínica-escola, o que pode restringir a generalização dos achados para outros contextos institucionais.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas qualitativas que investiguem as percepções dos usuários sobre o serviço de plantão psicológico.

## REFERÊNCIAS

BELINTANI, Priscila et al. Perfil e principais queixas de adultos que buscam atendimento em um núcleo universitário de estudos e atendimento psicológico. **Revista Funec Científica – Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul (SP), v. 7, n. 9, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/3361/2988>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BEZERRA, Edson do Nascimento; MONTEIRO, Claudia Aline Soares. Serviço de plantão psicológico para idosos: um espaço efetivo de promoção de saúde e qualidade de vida. In: TASSINARI, Márcia Alves; CORDEIRO, Ana Paula da Silveira; DURANGE, Wagner Teixeira (orgs.). **Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa**. Curitiba: Editora CRV, 2013. cap. 7, p. 145-158.

CHAVES, Priscila Barros; HENRIQUES, Wilma Magaldi. Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 26, n. 53, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19831> Acesso em: 29 jan. 2025.

CURY, Vera Engler. Psicólogos de plantão... In: MAHFOUD, Miguel et al. (Org.). **Plantão Psicológico: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012. cap. 8, p. 151-155.

DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em Estudo**, v. 17, p. 717-723, 2012. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso me: 29 jan. 2025.

FUJISAKA, Ana Paula et al. Plantão psicológico em centro-escola: tradição, reinvenções e rupturas. In: DURANGE, Wagner Teixeira; CORDEIRO, Ana Paula da Silveira (org.). **Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa**. Curitiba: CRV, 2013. cap. 3, p. 61-82.

MAHFOUD, Miguel. A vivência de um desafio: Plantão Psicológico. In: MAHFOUD, Miguel et al. (Org.). **Plantão Psicológico: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012. cap. 1, p. 17-30.

MARAVIESKI, Silvinha; SERRALTA, Fernanda Barcellos. Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de Psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 481-490, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n2/v19n2a11.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, Sandra Augusta de; PERFEITO, Hélvia Cristine Castro Silva. Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 239-249, jul./set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/H8r4Wp9nySM3k7N4H9Gs6Qj/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antonio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/qVVkPzK7CtHzCdGXfgFJYjh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ROMARO, Rita Aparecida; OLIVEIRA, Patricia Evangelista C. Leal. Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 780-793, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WbQwzVBFYRFq3ygfYBkQVgN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ROSENTHAL, Raquel Wrona. Plantão de Psicólogos no Instituto Sedes Sapientiae: uma proposta de atendimento aberto à comunidade. In: MAHFOUD, Miguel et al. (Org.). **Plantão Psicológico: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012. cap. 2, p. 31-44.



SOUZA, Fernanda Pasquoto de; SANTOS, Débora de Freitas Gonçalves; VIVIAN, Aline Groff. Motivos da busca de atendimento psicológico em uma clínica-escola da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS: pesquisa documental. **Aletheia**, Canoas, n. 43-44, p. 24-36, ago. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 fev. 2025.

VICENTE, Carla Cristine et al. Projeto SER: o adolescente em foco: o plantão psicológico como ação da psicologia no CTUR. **Revista Extensão em Movimento**, Seropédica, v. 1, n. 1, p. 01-10, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/extmov/article/view/1059/892> Acesso em: 21 fev. 2025.

